

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Comunicação Oral

**A BRINQUEDOTECA E O ATENDIMENTO ÀS ESPECIFICIDADES
DA CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Jackson Pereira Rocha¹

A brinquedoteca tem se apresentado, em alguns estudos, como um ambiente significativo para as vivências lúdicas das crianças, além de ser um espaço fortemente potencializador de seu desenvolvimento. Magalhães e Pontes (2002) chamam a atenção para a importância da brincadeira espontânea para a criança, que contribui para a construção de uma maneira própria de olhar a realidade, a realização de descobertas e o desenvolvimento sócio-afetivo. Em contraposição a isso, destacam a progressiva redução de espaços e tempos para ela brincar – o que tem se configurado por motivos variados – e apontam a brinquedoteca como um espaço propício à brincadeira da criança. Chicon (2013), em seu estudo sobre "Jogo, mediação pedagógica e inclusão", destaca como parte de seu trabalho, a importância do espaço da brinquedoteca, compreendida em uma perspectiva inclusiva, para o aprendizado e desenvolvimento de crianças em situação de risco social e de crianças com deficiência, quando estas interagem no mesmo espaço e tempo de intervenção. Enfatiza que a mediação pedagógica do professor/brinquedista pode ser decisiva para gerar situações de aprendizagem e relacionais que não ocorreriam de forma espontânea para essas crianças. O estudo tem por objetivo analisar a organização da brinquedoteca como um ambiente inclusivo, propiciador de vivências lúdicas para as crianças com autismo e favorecedor de sua brincadeira. A pesquisa se configurou como um estudo qualitativa de caráter descritivo e exploratório (LUDKE; ANDRÉ, 2013), tendo como sujeitos: 16 crianças com e sem deficiência, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 4 anos, dez de desenvolvimento típico de um Centro de Educação Infantil, cinco com autismo e uma com síndrome de Down, oriundas da comunidade, atendidos por 11 estagiários do Curso

¹ Contato do autor: jackson.nem@hotmail.com.

de Educação Física. As intervenções ocorreram em uma brinquedoteca universitária, uma vez por semana, com duração de uma hora, no ano de 2016. A coleta de dados realizou-se por meio observação participante, filmagem das aulas, registros em diário de campo das aulas e das discussões realizadas com os estagiários/brinquedistas e seus relatórios sobre as intervenções. Para atender às especificidades das crianças com deficiência, entendemos que, muitas vezes, há a necessidade de uma reconfiguração dos espaços educativos em que esses sujeitos estão inseridos de maneira a criar condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Caminhos alternativos e recursos especiais (VIGOTSKI, 1997) são necessários para tracionar o desenvolvimento de crianças com deficiência, inclusive em relação à brincadeira, tendo em vista seu modo de funcionamento psíquico e condições de interação com os outros e com o meio físico. Discorrendo sobre a criança com deficiência, Vygotsky (2011, p. 867) afirma que o meio social não está adaptado às especificidades dessa criança e ressalta que [...] a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica” dessas crianças. Diante disso, o ambiente da brinquedoteca evidenciou-se como um importante cenário em que vias alternativas podem ser pensadas para inserção de crianças com autismo nesse espaço e para a realização de atividades lúdicas que favoreçam seu desenvolvimento. Sendo assim, os resultados indicam que o trabalho na brinquedoteca, tendo a participação de professores com olhar atento para as especificidades, participação colaborativa dos membros envolvidos, planejamento, replanejamento e avaliação, contribuiu para participação conjunta dos alunos, respeitando suas características e necessidades individuais, favorecendo a aprendizagem e interação de todos.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva. Autismo. Brincadeira. Criança.

REFERÊNCIAS

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

LÜDKKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 9. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MAGALHÃES, C. M.; PONTES, F. A. R. Criação e Manutenção de Brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 235-242, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V: fundamentos da defectologia**. 5. ed. Madri: Visor, 1997.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.